

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II	Assignaturas		BARCELLOS	Publicações		N.º 72
	Trimestre	360 rs.—com estampilha 400		Corpo do jornal	40 rs.	
	Semestre	720 » — » 800		Secção d'annuncios	30 »	
	Anno	1440 » — » 1600		Repetição	20 »	
	Avulso	40 » — » 12 1/2		Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ		

QUINTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1880

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 15

De erro em erro, de torpeza em torpeza, de infamia em infamia tem vivido o nefasto governo progressista.

Com que descaro ajuda se conserva, desacreditado perante o paiz e perante a Europa inteira!

Não será por muito tempo que assim affronta impudentemente com a opinião publica, justamente revoltada contra elle. Em breve desaparecerá para nunca mais se ver. Aquillo está por um fio!..

Todos affirmam que o governo se acha em permanente estado de crise, e assim parece pelos symptomas que apresenta. Já ninguem ha que não espere, que mais dia menos dia esse maldito dê a alma ao diabo.

E' tão melindrosa a sua situação, que não pôde contar com vida duradoura. Em quanto enganou e ludibriou o paiz, bem lhe foi. Agora ninguem o acredita, nem deve acreditar em face dos seus actos, que ahí estão por toda a parte patentes, e que manifestam exuberantemente até á saciedade a sua ineptidão para governar. Sómente se tem tornado notavel por uma longa série de iniquidades e violencias!

Detestado pelo povo que, carregado de albardas, já o não vê com

bons olhos, procura acolher-se cada vez mais ao manto real, chamado outr'ora pela sua gente *capa de ladrões*, a fim de obter proximo o especial favor d'uma segunda *forçada* de pares da sua *massa*, mas certamente El-Rei para não ir contra o seu Conselho de Estado lh'o não concederá.

Que ha-de então fazer o ministerio depois d'um semelhante desampontamento?

Bem pôde tratar quando antes de procurar a mortalha que o envolva, e fazer o seu testamento, se deixa alguma coisa.

Quem duvidará d'isto? Effectivamente, segundo os calculos d'um nosso illustrado collega de Lisboa, *não é má* de todo a herança que nos *deixa*.

A administração progressista não deixa de si uma medida, uma lei que a recomende ao futuro. Deixa dois emprestimos na importância de 25 mil contos; deixa o iniquo e absurdo imposto de rendimento accumulado com todos os demais impostos directos; deixa o imposto do sello convertido em explicação; deixa a arrematação do real d'agua, como typo da sua acção vexatoria; deixa centenas de familias na miseria, pelas perseguições movidas por assumptos politicos contra os seus chefes; deixa os serviços publicos na mais completa anarchia; deixa arrasadas as estradas e todas as obras de utilidade publica; deixa desacreditada e

desprestigiada a camara dos pares; deixa prostrado o voto; deixa o throno desconsiderado por lhe terem subido de joelhos os degrãos os proprios que haviam arremettido contra elle de camartello em punho; deixa engrossado o partido anti-monarchico, por esta e outras provas de fraqueza; deixa as classes menos favorecidas privadas do accesso á instrucção secundaria; deixa a fazenda publica nas mais deploraveis circumstancias; deixa o principio da justiça sacrificado ás influencias politicas, que são quasi sempre as mais contrarias a esse principio, que, por ser justo, não carece de se apadrinhar com exigencias; deixa o poder executivo rebaixado vergonhosamente, porque fica demonstrado que para se ser ministro n'este paiz basta que se seja imbecil e rancoroso; e deixa a desordem arvorada em sistema de administração nos districtos, nos concelhos, nos municipios e nas parochias.

Berrocada comico-ministerial

Está por um triz a caranguejola ministerial.

O ministro sonegador de heranças, corrido ha dias na alfandega onde ninguem fez caso d'elle, convenceu-se, enfim, de que tinha perdido toda a força moral, e deseja sahir do ministerio para entrar para o orçamento.

Põe apenas uma condição. Quer o logar de vogal do tribunal de contas. Só, mais nada.

Não podendo despachar-se a si mesmo, intentou convencer o sr. Pereira de Miranda de que o substituisse, ao menos

por uns dias, só para lhe dar a posta. Depois podia ir-se para casa impando de gloria.

O homem da herança sonegada faz dó. Em que acabou tanta prôa!

O ministro da guerra declarou terminantemente que deixaria o ministerio se o quizessem obrigar a revogar o decreto que permite a 19 coronéis a reforma em generaes de divisão.

Bravo! Isto é que é coherencia, moralidade e decencia!

O ministro da marinha mostra o mais soberano desprezo pelos pifios collegas. Resolve por sua conta e risco, e, quando lhe querem ir á mão, sorri-se desdenhosamente, e anda para diante com os rins derancados pela gargalhada contrahida.

O da justiça joga á bisca com o prior da Lapa, em cuja cabeça quer encaixar uma mitra.

O do reino, á força de se irritar, derrete os restos das banhas quasi ressequidas.

O das obras publicas cura as hemorrhoidas sobreexcitadas, e anda a papar jantares aos grandes do reino em problematica perspectiva.

E o sr. Braamecamp irrita com a sua surdez o ministro britanico, o sr. Morrier!

Medidas para apresentar ao parlamento, nem meia!

O poder occulto veio corrido do Alemejo, mas não succumbiu por isso. Adquiriu a convecção de que a Granja deu-lhe já o que tinha a dar-lhe.

O que sahirá de tudo isto?

O sr. Fontes retrah-se, desgostoso.

O sr. duque d'Avila torce o nariz aborrecido.

O sr. conde de Valbom refestela-se nas arrufadas e no manjar branco de Coimbra.

O sr. Dias Ferreira fez-se lavrador na Outra-banda.

O sr. Barros e Sá chora sobre o futuro da patria, e considera o genro como um penhor da futura felicidade d'esta nação.

Os deputados da maioria, uns escrevem artigos de fundo, por elles assignados, em jornaes da opposição: outros vão aos gabinetes dos ministros descompol-os e desafal-os para os corredores: outros aguardam

a abertura das camaras para patentearem a sua indignação.

Os deputados da opposição jogam o *Whiste* no gremio.

E os pares, esses uns esperam e outros duvidam da avalanche de patriotas enlameados cobertos com os arminhos para votarem a *tratada* de Torres.

Esta é a situação comico-politica do paiz.

O povo prova os vinhos novos, vae á missa ao domingo de manhã, e de tarde para as hortas, ou para os touros. Quando lhe pedem a decima, descompõe quem lh'a pede, só para ter o gosto de a pagar depois acrescentada com as custas e sellos. Se o nomeiam cabo de policia, resmungo, mas acaba por pegar no cacete policial, e por ir estacionar á porta do regedor-mandão.

O exercito come grão com arroz, e os officiaes juntam-lhes umas lasquinhas de bacalhau. A' noite os soldados jogam o liques enquanto o azote os não desampara, e os officiaes fazem paciencias se estão em casa, e meditam no processo do dr. Tanner se estão no quartel de plantão a fazer cruces na bocca.

Os funcionarios tremem de Marianno, a quem attribuem o poder bastante para matar. á fome quem já está morto por ella; pela sua parte Marianno admira os caprichos do acaso que lhe tiraram da mão a seringa aliviadora para lhe metterem uma penna envilecida.

As casas de prego estão cheias até á porta. Os inquilinos teriam ido pagar aos senhorios com a maior pontualidade se tivessem botas para isso.

Os logistas ensaiam um processo novo que lhes traz vantagens espantosas. Descobriram elles que, conservando intactos os seus sortimentos, não terão novas letras a pagar! Parece impossivel que esta extraordinaria verdade estivesse ainda por descobrir!

A agricultura delira de contentamento com a noticia do augmento do direito dos vinhos nos mercados do Brazil.

A industria industria-se...para resistir á tísica do mercado.

O que será Portugal d'aqui a cinco annos?

Quem o governará?

Como se governará?
 Já serão republicanos os reformistas?
 Já serão regeneradores os historicos?
 Já serão homens praticos os republicanos theoreticos, que vivem de aspirações que cahem diante não da espada, mas das cortezias delicadas do sr. general commandante da guarda municipal?
 E Marianno o que será então?
 Voltará a purgar a humanidade?
 Veremos. Ella vae-se obstruindo com os novos tributos.
 O futuro a Deus pertence. Esta perspectiva é de encantar!
 E viva a Granja, que quer devorar.
 E viva o sr. Braamcamp que, na sua muita influencia, até arranjou cano novo na villa onde está construindo um tumulo.
 E viva o sr. Saraiva que, affectado com o paio alemtejano, sente no recto animo as mais vivazes comichões da sua especial ambição.
 E viva o sr. José Luciano, que não sabe o preço dos camarotes de S. Carlos!
 E viva o sr. Adriano que, entregue a contemplanções asceticas, deixa o paiz encher-se de Jesuitas!
 E viva o sr. Barros Gomes, que quer a posta gorda do Tribunal de Contas!
 E viva o sr. Castro, o novo escravo do poder occulto, que debutou declarando, em nome das economias, que quer novo armamento para o exercito!
 E viva o sr. visconde de S. Januario, que é o Meplistofles da scena ministerial a rir-se dos bonecos com quem cassõa á vontade!
 Venha a fornada dos Mariannos para complemento d'este risinho *tableau*.
 E depois... a felicidade publica, ou o diluvio—conclue o *Espectro da Granja*.

SECÇÃO NOTICIOSA

A caridade publica—Implore-se a caridade publica a favor do infeliz Manoel Dias, morador na Fonte de Baixo, nas casas do sr. Cachadas, que se acha reduzido á miseria.
Mã administração—Acudam todos ao templo dos Terceiros, d'esta villa, a ver as grandes *patifarias* da mesa dissolvida pela sua Mã Administração! Lá está o administrador do concelho a tocar a rebate e a commissão administrativa com o seu celebre relatorio gritando: *AQUI D'EL-REI!*
 Ai d'aquella desgraçada mesa que, expiando as culpas das passadas, bem pôde fugir para Castella!
 Que gente diabólica entrou n'essa casa! Jesus! Cruzes! S. Francisco, onde estão as vossas armas?!
 Sim, srs. da commissão, tem carradas de razão no seu relatorio, obra prima. Aquillo eram uns *patifes!*
 Mas vamos cá nós agora tambem a contas.
 Então a Irmandade não tinha inventario algum do que possuia,

não se podendo, por este motivo, averiguar bem quaes os haveres d'ella até á data da entrega?
 Hom'essa! Desculpem-nos chamar ignorante á commissão, já que ella não sabe da existencia d'um inventario feito em 1697.
 Aqui talvez com todo o seu pudor e ingenuidade core de vergonha! Coitadinha! Sempre se met-teu n'uma!..
 Olhe, minha sr.ª, devia tambem saber por si propria tudo o que havia na Irmandade. Pois não se lembra que alguns dos seus membros, taes como os srs. P.º Machado, Carmona Salter de Mendonça e Ferreira Ramos, foram mesarios antes de 1870, e outros, os snrs. P.º Gomes, Pena Junior e Miguel da Cunha, o foram depois de 1875?
 Se não encontraram inventario, é porque o não tinham feito no seu tempo: queixem-se de si mesmos, e tomem para si as competentes censuras, que lhes cabem muito bem...
 Continuaremos.
Mercê regia—Foi agraciado com o habito de cavalleiro da ordem de Christo o sr. Manuel Luiz de Miranda, proprietario, d'esta villa, e digno administrador da casa de Bragança no antigo almoxarifado de Barcellos. Cahi muito bem esta graça em s. s.º
 Os nossos parabens.
Grande desastre—Deu-se sabbado, 11 do corrente, um abalroamento entre dois comboyos, na linha ferrea do Douro. Sobre isto diz o nosso collega «Commercio Portuguez»:
 O comboio de mercadorias n.º 22 que sahiu do Porto para a Regoa hontem (11) ás 5 horas e 3/4 da manhã com grande numero de wagons, ao chegar á estação de Recarei, onde devia cruzar com o comboio descendente n.º 39, recebeu ordem de avançar para Cette, por aquelle trazer algum atrazo.
 Seguiu pois o comboio, mas ao chegar a Cette o machinista, vendo a impossibilidade de entrar no desvio por este se achar occupado por alguns wagons, avançou, para seguir pelo outro extremo; porém, como ali ha um declive e os trilhos estavam obstruidos com a neve, não podendo já suster a marcha do comboio apesar dos esforços empregados para travar todos os wagons, recuou ao valle da Varzea a fim de dar impulso ao comboio para subir novamente á estação de Cette; porém, n'essa occasião já descia de Paredes para o valle o comboio n.º 39, trazendo 14 wagons com gado e grande numero de carruagens cheias de passageiros.
 O machinista e o conductor d'este comboio procuraram ainda fazel-o parar, mas a neve não lh'o permittiu, e assim vieram os dois a balroar no valle, ficando as machinas deterioradas e 5 wagons de mercadorias perfeitamente desfeitos.
 Apesar da gravidade do desastre, os passageiros nada soffreram e alguns nem o choque sentiram.
 Do comboio de mercadorias ficou tambem destruido o *break* no qual ia como guarda-freio o agulheiro da estação de Recarei, de nome João, o qual recebeu graves ferimentos a que succumbiu pouco depois na estação de Cette.
Descarrilamento—Segunda-feira de manhã, na linha ferrea do Minho, ramal de Braga, freguezia de Cambezes, d'este concelho de Barcellos, descarrilou o combóyo ascendente que chega ás 11 horas áquella cidade.
 Felizmente nenhuma desgraça ha a lamentar.
O Acafate de Costura—Recebemos o n.º 2 do 2.º anno d'esta interessante publicação portuense de trabalhos de *tapessaria, crochet, bordados, letras ornamentaes, &c.*
Camões—Publicou-se, no

Porto, o n.º 15 d'este excellente semanario popular illustrado.
Despachos—Foram nomeados para servirem por commissão o emprego de fiscaes do imposto do real d'agua, n'este concelho, o sr. Ignacio Joaquim de Carvalho, e no de Espozende, o sr. Antonio de Villas-boas Rubin.
Novo hotel—No domingo abriu-se ao publico, na rua Direita, d'esta villa, o *Restaurante Central Barcelense*, de que proprietario o sr. Joaquim Alves Moreira.
 A inauguração foi festejada por uma phylarmonica, que lá tocou á noite varias peças musicas.
Granjola julgado por outro—Ha dias, um membro do centro progressista cá da terra, fallando do celebre deputado *miseria*, disse: «Elle é o homem mais mau que entre nós temos...»
 Que tal o *bicho bravo!* Ainda peor do que o feroz *Chimpanzé?*
 Não é possivel, sr. granjola. Se conhece aquelle, nós estamos fartos de conhecer este.
A Camara Municipal—Era costume estar sempre fechada á chave uma porta, na rua Direita, d'esta villa, á entrada da viella de Traz do Muro, que conduz para o Largo da Praça. Agora, porém, achase constantemente aberta, sem necessidade alguma, e talvez só por mero capricho d'algum parvalheira que se julga com direito de fazer mal aos moradores alli visinhos.
 Chamamos para isto a attenção da exm.ª camara, parecendo-nos que é de todo conveniente ao publico e ao particular que ella esteja fechada como d'antes.
Que intrusão!—Consta por ahi, que o impostor do administrador do concelho não promove a dissolução da actual mesa administrativa da Misericordia, d'esta villa, por *considerações* para com o exm.º sr. provedor, Antonio de Mendanha Arriscado. Não é crível isto, muito menos que elle não é capaz de arrepender-se.
 Pois haverá alguém tão papalvo que acredite no sr. Rodrigo Velloso, tendo em tempo feito uma guerra acintosa a esse cavalleiro então administrador do concelho, como se pôde ver na sua «Aurora do Cavado?» Para amostra do que esta mofava d'elle, ahi vae a seguinte local, transcripta do n.º 42 publicado em 1868:
 «AS DEVOÇÕES DO SR. MENDANHA —Prosegue o nosso *bonissimo* Administrador nas suas devotas praticas. Digno de louvores é elle por isso. Quem tanto quer ao corpo mortal, justo é que menos não queira á alma immortal.
 Feita confissão geral pelo Ilustre, quando n'esta villa estiveram os missionarios, purificando-se n'ella o antigo minorista das polluções que lhe pesavam sobre a consciencia, regularmente continúa elle a concorrer ás praticas mensaes, feitas ás Filhas de Maria, na Igreja dos Terceiros.
 Ainda na ultima elle lá esteve. Bem haja! Ganha assim o ex-*Reverendo* o ceu, e não perde a terra.
 Consta-nos que algumas das beatas lhe querem como ás meninas de seus olhos—e o estimam como a—*Santo Antoninho onde te porei eu!*
 A' vista do exposto e do mais que ennobrece o dignissimo sr. Mendanha, é de crêr e confiar que no ceu elle entre vestido e calçado...»

CORRESPONDENCIAS

ESPOZENDE, 15 DE DEZEMBRO
 (Do nosso correspondente)
 Havemos já assás patenteado numerosos escandalos, praticados pelo presidente da camara; mas elle

continúa sempre o mesmo nas suas fraudulencias, parecendo não ter vergonha alguma.
 E' de tal ordem a sua ousadia, que torna-se asqueroso e indigno da consideração que se arroga. Em cynismo não ha quem o exceda. Ha mais de um mez que tem para despachar um requerimento do vereador suplente Lopes Junior, mas ainda se não dignou fazel-o, apesar de ter sido pedido o respectivo despacho na sessão de 11 do corrente, em que se achavam presentes os vereadores Marinho, Fonseca Lima e Sá Lopes, que tambem nenhum caso fizeram d'isso, sendo preciso ao requerente renovar o pedido do despacho na presença de duas testemunhas. E tudo isto para o tal *pimpão* João Felix responder que o daria quando muito bem lhe parecesse!
 Nem é de admirar esta demora, porque n'esse requerimento o sr. Lopes Junior pede que se lhe certifique o seguinte: «Qual a verba que durante o 1.º e 2.º semestre de 1879 foi empregada em obras publicas; em que locais foram estas feitas; qual a copia dos editaes para a arrematação; quem foram os arrematantes, e, se não foram arrematadas, quem assignou os recibos e quem mandou passar as ordens de pagamento;—qual a verba lançada no orçamento de 1880 para as obras que se estão fazendo nos paços do concelho; qual a copia dos editaes para a arrematação; quem foi o arrematante, e, se não foram arrematadas quem assigna os recibos e quem manda passar as ordens de pagamento.»
 Isto não lhe convem de maneira alguma, pois nada se tem feito, e é por isso que está a ver o *magaão* se com o tempo esquece... Ora, tu, bisborria presidente, que tanto orgulho ostentas, não tens coragem de firmar com o teu nome aquelle despacho? diz ao menos quem foram os arrematantes das obras, que se não fizeram durante o 1.º e 2.º semestre de 1879, cujas contas existem já approvadas na importancia de 810\$000 réis?!
 Como havia elle de despachar esse requerimento, sem se comprometter mais? Esta bem visto que nada pôde fazer de geito o indigno presidente, João Felix. Para as obras dos paços do concelho não se importou com o disposto nos art.ºs 69 e 370 do Codigo Administrativo.
 Se cumprisse como devia com a lei, que para elle é letra morta, estas obras seriam arrematadas em hasta publica e ficariam muito mais baratas. Mas assim não lhe convinha, por quanto era preciso que os materiaes fossem fornecidos somente pela loja do celebre *tio João d'Anha*, seu pae, já por interesse proprio, já para obstar a fiscalisação publica. Ninguém senão elle e que podia ter conhecimento dos materiaes gastos, os outros não preziam de examinal-os nem saber a sua quantidade! D'esta como quasi sempre das mais vezes cedeu as obras a certo individuo, que esta prompto a assignar todas as contas apresentadas pelo *lord* presidente; e está muito bem feito, ou elle não fosse quem é! E' assim que vae augmentando a sua fortuna á custa do *tolo* do municipio, sem se importar com o alcance da camara, que só á junta geral e á viuva de Sebastião Neves está devendo mais do 3 contos de réis. Bagatella!
 Sobre o que deixamos exposto chamamos a attenção dos municipios d'este concelho, e especialmente do sr. governador civil do districto, que bem pôde informar-se com o seu secretario geral relativamente ás obras dos paços do concelho. Elle lhe dirá que, na occasião em que examinava o cofre da camara, perguntou ao presidente: «Como é que se fazem obras

sem estarem orçadas?»—*Para aproveitar o tempo*, respondeu João Felix.
 Que bom administrador do municipio! Pois, quando os dias são pequenos e invernosos, é que se ha-de aproveitar o tempo para fazer obras publicas? Hom'essa!..
 —Não deixamos de continuar a instar com o sr. governador civil para que dê solução ao recurso, interposto pela junta de parochia d'esta villa contra a camara municipal que cedeu illegalmente d'um caminho publico a Sebastião Barboza, bem como ao processo da annullação das eleições da Misericordia, pois já é tempo que tanto um como outro sejam decididos, visto estarem ha quasi 6 mezes sem andamento! Esperamos que s. ex.º seja tão recto e justiceiro, como o meritissimo juiz de direito d'esta comarca, que annullou uma arrematação escandalosa, feita pelo pae do provedor e presidente da camara com grave prejuizo da casa de caridade em 282\$400 réis!
 —No dia 4 do corrente, partiu para a capital do reino o de Espozende barão, sendo acompanhado até essa villa de Barcellos pelo seu mentor Taborda, Fininho Miranda, e tio João d'Anha e filho Joãozinho. Vinol-o triste e meditando deixar esta terra, que não consente dar largas ás suas parlapaties, nem ficarem ignorados os escandalos que aqui se tem dado. Não vê que dêem importancia á sua pessoa como presidente do centro progressista de cá? Tenha paciencia, já que consente em tudo, se é que não anima os pandegos lá da sua feição!..
 O homem julgava-se por ahi alguém, e só queria botar *figura*, mas á custa do bolso dos patuscos, como por occasião da visita do governador civil, a quem foi offerecido um *lunch* em casa d'elle. Embora alguém julgasse, como a «Aurora do Cavado», que este *lunch* fôra simplesmente dado pelo tal barão, a verdade é que a despeza feita para isso foi rateada por 8 individuos, tocando 2\$250 réis a cada um.
 O que nos está parecendo é que elle é dos taes barões, que tão bem ridicularisava Faustino Xavier de Novaes...
 —Consta que, havendo sido por vezes apresentadas queixas dos habitantes de Fão contra o fornecedor de carnes verdes, nenhuma providencia tem tomado o presidente da camara, e deixa á vontade transgredir o art. 1 do Additamento as Posturas Municipaes. Que lhe importa que o publico seja bem ou mal servido!
 Na certeza de não serem attendidos como merecem, os principaes proprietarios d'aquella freguezia mandam aos açougues d'essa villa comprar a carne precisa para o seu consumo.
 Nenhuma desculpa tem do modo pessimo como assim está procedendo, muito mais que os fiscaes o zelador de lá não-lhe feito sentir a necessidade de obrigar a satisfazer as multas applicadas pelo citado art. áquelle transgressor. Elles já cansados de instar com o *lord* presidente voltaram-se para o administrador do concelho, fazendo-lhe uma participação circumstanciada do que se passa. Veremos se elle tambem não se importa em exigir o cumprimento da lei, deixando de applicar as multas á transgressão referida!..
 —Regressou já de Lisboa a esta villa o sympathico e benemerito cidadão, o sr. Manuel Antonio de Barros Lima. Bem vindo seja tão prestimoso cavalleiro, que se não tem poupado aos maiores sacrificios para engrandecimento d'esta sua terra natal, que se orgulha em chamar-lhe filho. A.

NECROLOGIO



La mort c'est le lendemain de la vie.....
Voltaire

Completa no dia d'hoje um anno que Deus chamou a mão dos justos Antonio Candido Faria da Silveira, de Barcelinhos!

Depois d'um atroz soffrimento, atravez do qual transparecia a bondade d'um coração que fôra formado para a pratica da virtude, resignando-se sempre com a vontade do Altissimo, Antonio Candido Faria da Silveira deixa este mundo transitorio, contando apenas 25 primaveras, para procurar o premio d'essa virtude além tumulo!

Nem os carinhos d'uma esposa idolatrada, nem os esforços dos amigos, foram sufficientes para prolongar a vida d'esse ente que deixou infindas saudades a quantos o conheciam. E' que o anjo da morte, obedecendo á lei suprema da natureza, não poupa ninguem aos seus golpes mortíferos.

Infeliz amigo! Por que tão cedo a morte havia de arrebatarte do seio da tua honrada familia, orvalhada pelas lagrimas de tua dedicada esposa, tão pranteada por todos aquelles que te conheciam de perto e apreciavam os dotes do teu espirito e os thesouros de teu coração?

Diga-se embora que no tumulo toda a luz se apaga e todo o sentimento se fina, tu vives para mim; vives na memoria dos que te estremeciam, embora o teu espirito voasse para as regiões ignotas da eternidade deixando no nosso coração um vacuo absoluto que mal pôde encher a recordação da tua imagem querida e a angusta sombra da tua memoria para mim sagrada!

Descança em doce repouzo, amigo; dorme na suave tranquillidade da tua consciencia intemerata; não receies a algidez desesperadora do sepulchro aonde teu corpo recebe a visita das larvas: o mar de Ceylão dorme sobre um leito de perolas, tu repousas sobre o coração dos que te pranteiam.

Barcellos, 16 de dezembro de 1880.
C. R.

Um appello aos catholicos e devotos de Nossa Senhora de Lourdes.

Manoel Gonçalves de Campos, de 30 e tantos annos de idade, residente na Apulia, encontra-se, ha

annos, prostrado no leito da dôr. O seu estado é verdadeiramente desgraçado, pois que, sem outros recursos que não sejam os dispensados pela caridade publica, vê passar uns após outros os dias da sua vida do fundo d'um pobre albergue e do sobre um miseravel leito em que geme e soffre a indigencia e a enfermidade renitente.

O seu atroz soffrer tem todavia um linitivo: que é a esperança.

Sim, elle espera porque tem fé que Nossa Senhora de Lourdes lhe restaurará a perdida e desejada saúde; e n'este intuito abriga de ha muito o sincero desejo de se fazer transportar áquelle santo lugar de tanta veneração para os catholicos e de tão grata recordações para milhares de enfermos que o tem visitado.

Faltam-lhe, porém, os recursos para poder realizar o que agora lhe é consoladora idéa, e recorre por isso á caridade de todos os catholicos. A esmola não pôde ser mais bem applicada.

E não será agradavel á Mãe dos afflictos qualquer auxilio que se preste a um d'esses seus filhos para chegar até Ella?

A resposta d'aquelles a quem é dirigido o appello, estamos certos, não será por palavras, mas sim a esmola que humildemente se pede, e que por intermedio da administração d'este jornal, ou do sr. Antonio Bernardino de Souza, d'esta villa, pôdem fazer chegar ás mãos do infeliz que a implora.

Fica aberta a subscrição para o entevado da Apulia.

Subscriptores	
Verissimo A. Coelho de F.	3\$000
Clemencia de Sá do Lago Forte	500
Virginia A. Carneiro do Lago Forte	500
Manuel de Sá do Lago Forte	2\$000
Somma	6\$000

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS



Dão-se a quem descobrir um fajardo, que dizem residir ca em Barcellos, e que roubou em Basto, n'um moimho de vento, a uma donzella, uns cordões d'ouro e mais objectos de valor, depois de a ter desflorado. A alviçara ha-de ser pequena, por que cremos que muita gente o apontará.
(339)

ATENÇÃO

NARCIZA Augusta Campos de Almeida participa ás suas ex.^{mas} freguezas, que continúa trabalhando em vestidos e chapéus de toda a qualidade, e sempre pelos ultimos figurinos. Desejosa de que continuem procurando o seu trabalho, promete o melhor desempenho a preços rasoaveis.
(330)

SEPARAÇÃO DE PESSOA E BENS

Para os devidos effeitos se annuncia que, por este juizo e cartorio do 2.º officio, corre seus

termos a acção de separação de pessoa e bens a requerimento de Anna Maria do Carmo, da freguezia de S. Verissimo de Tamel, contra seu marido Manoel Barboza Lima Duarte, da mesma freguezia.
(336)

GRANDE

Deposito de tabacos de diferentes fabricas do reino de Antonio Pereira E.

Offerece grandes vantagens aos srs. Estanqueiros

Aproveitem em quanto é tempo

O Gerente — Gonçalo de Barros de Souza Botelho

Tambem tem uma grande colleção de romances de diversos auctores, que vende por preços rasoaveis. Encarrega-se de encadernar qualquer obra.

Rua Direita em frente do Salvação.

ALBUM LITTERARIO

Esta excellente publicação em prosa e verso, que merece ser bem acolhida de todos, formando um bello livro, commemorativo do terceiro centenario do nosso grande epico Luiz de Camões, 10 de junho de 1880, collaborado em portuguez, castelhamo, catalão, francez, italiano, inglez, allemão e sueco pelos principaes escriptores nacionaes e estrangeiros, acha-se á venda n'esta villa, na loja do acreditado commerciante, o sr. Antonio José Forte de Sá.

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos srs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

O ESPECTRO DA GRANJA

Á venda diariamente, na rua Direita, d'esta villa, loja de Manuel Joaquim Duarte Salvação.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos

de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Antonia Maria da Cruz, morador que foi na freguezia de Gual, d'esta comarca, e em que é inventariante o viuvo Manoel Ferreira de Andrade, da mesma freguezia, com a pena de revelia.—Barcellos, 9 de dezembro de 1880.

Verifiquei—Rocha.

O Escrivão

(337) Antonio C. Alves Monteiro

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso, isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estanqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

[208]

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINHOS

(201)

ARREMATACÃO

No dia 16 do mez de janeiro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal

judicial d'esta villa, em virtude da execução que Anna Villa-Chã Pinheiro, da freguezia de Fão, move contra Manoel José Rodrigues Cardoso, por appellido o Raimundo e mulher Maria Rosa dos Reis, da de Perilhal, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica da seguinte propriedade—um campo denominado Bouça dos Casaes, na dita freguezia de Perilhal, de lavradio com arvores avidadas e oliveiras, avaliada na quantia de 312\$000 reis. São por este meio citados quaesquer credores incertos para ficarem cientes do dia da arrematação, e usarem dos seus direitos, querendo. Barcellos, 7 de Dezembro de 1880.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito—Rocha. Escrivão.

(338) Paulo A. da Rocha Andrade

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, Andrade, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito a impugnar a acção de cessação ou abolição de servidão, requerida por Maria Thereza, viuva, e seus filhos—João Chrysostomo Lopes Correia, com sua mulher Maria da Purificação da Silva Correia Simões—Maria Jesus Lopes Correia e Christina Lopes Correia, solteiras, maiores e todos proprietarios, da freguezia de Encourados, d'esta comarca, contra a Junta de Parochia, da mesma freguezia, e contra todos os interessados incertos, pela qual os auctores pretendem se julgue extincta e abolida a servidão de um atalho ou carreiro publico que atravessa de sul a norte a sua propriedade de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, toda unida, denominada da Seara, no lugar do Assento, da sua freguezia, que confronta —pelo norte e poente com caminho publico, pelo sul com a estrada nova para Braga e pelo nascente com terra de José Custodio da Silva Correia e Antonio de Araujo—a fim de verem accusar a citação na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, e abi assignar-se-lhes o prazo de 3 audiencias para contestarem e seguirem os mais termos da causa até final. — As audiencias n'este juizo tem lugar no tribunal d'ellas, sito no largo da Praça, d'esta villa, ás terças e sextas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, não sendo estes dias feriados ou santificados, pois sendo-o se transferem para os immediatos, se tambem o não forem.—Barcellos, 7 de Dezembro de 1880.

Verifiquei a exactidão.

O juiz—Rocha.

O escrivão

(335) Paulo A. da Rocha Andrade

COMPANHIA

DE
NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL
E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistência medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro —Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Rainha, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresla dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasovavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 4, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMÕES

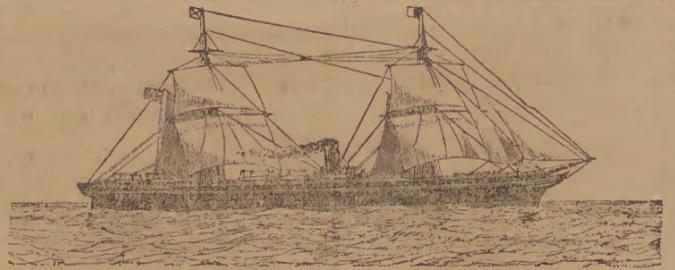
LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Rappas, Editaes de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.**

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.



MALA REAL INGLEZA



LINHIA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A **experiencia** de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistência medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (11)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terragos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800
A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO